

## A CRÔNICA de Kubem Braga

1.9.59

### ESSE POVO

O RIO tem dessas surpresas, de repente o assunto número um fica sendo... um concurso de piano. O Municipal pegou noitadas de casa repleta, com uma platéia delirante de entusiasmo, fazendo pianistas voltarem ao palco para receber palmas mais de quinze vêzes; ambiente, como disse Arnaldo Estrêla, sem maldade e sim com muito orgulho, de Maracanã. Houve até um sujeito que, como os apreciadores de touradas que jogam o chapéu na arena, lançou ao palco a gravata, depois o paletó, ameaçando um *strip-tease*. E não foi só aquela multidão fremente que estava ali; em toda a Cidade, nos rádios ligados, Chopin, Prokofieff e Beethoven passaram para trás, de repente, os homens de samba e de bolero, e um amigo me contou que no Morro da Mangueira havia discussões e apostas entre partidários do português e do húngaro, o que pode parecer piada, mas é a pura verdade. E acredito, porque eu mesmo, que não vou a concertos, me surpreendi lendo diariamente todo o noticiário do concurso e até ouvindo uma hora de rádio, com esse interesse encabulado e vago dos sujeitos que jamais se interessam por futebol e de repente, num final de Copa do Mundo, passam a tomar conhecimento dos nomes dos jogadores, das chaves e "fôlhas-sêcas", marcação por zona e tudo o mais.

Tudo isso prova que, apesar da falta de carne e de outras coisas, não é preciso inventar estado de sitio; o povo não se revolta, passa a alimentar-se perfeitamente de Liszt e Rachmaninoff; estranho povo, benza-o Deus.